

## Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG

Rafael Luís Ferreira Silva \*  
Paula Rodrigues Sampaio \*  
Vitor Vieira Estephanin \*  
Isabel Cristina Gonçalves Leite \*\*  
Herval de Lacerda Bonfante \*\*\*

### RESUMO

A intoxicação exógena é resultado dos efeitos nocivos da interação de uma substância química com o organismo. É considerada um problema de saúde pública, pois aumenta a morbidade e a mortalidade. O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG. Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal e descritivo com dados oriundos de registros de casos ocorridos entre 1º de janeiro de 2013 a 1º de janeiro de 2014. As informações utilizadas foram consultadas em prontuários médicos e resultados de exames toxicológicos, sendo as variáveis contínuas descritas por média e desvio padrão. A associação entre sexo, faixa etária e tipo de intoxicação foi analisada por teste de Qui-quadrado, nível de significância 5%. Foram incluídos 154 prontuários. A idade média foi de 25 anos, com prevalência do sexo masculino (57%) e a letalidade de 4%. Os medicamentos constituíram as principais causas de intoxicações (42%). Em menores de 5 anos e em mulheres as medicações predominaram dentre as formas de intoxicações ( $p < 0.01$ ). Os resultados sugeriram que o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas foi semelhante ao padrão nacional. Os dados avaliados indicaram que as intoxicações foram predominantemente para o sexo masculino e por meio de benzodiazepínicos, sendo a idade média de 25 anos dos indivíduos acometidos. As subnotificações e dados incompletos em prontuários dificultaram a avaliação completa acerca do assunto.

Palavras-chave: Intoxicação. Epidemiologia. Notificação Compulsória.

### 1 INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é a manifestação de sinais e sintomas dos efeitos nocivos da interação de uma substância química exógena com o organismo vivo (ZAMBOLIM et al., 2008). Isso representa um desequilíbrio orgânico ou um estado patológico provocado pela interação entre o agente químico e o organismo, sendo revelado clinicamente por um conjunto de sinais e sintomas representativos da intoxicação (ANDRADE; CAMPOLINA; DIAS, 2013). O efeito tóxico só será produzido se a interação com o receptor biológico apropriado ocorrer em dose e tempo suficientes para quebrar a homeostasia do organismo (ZAMBOLIM et al., 2008).

Em geral, qualquer substância ingerida em grande quantidade pode ser tóxica. As substâncias normalmente relacionadas são: drogas, produtos domésticos, produtos agrícolas, plantas, produtos químicos industriais e substâncias alimentícias (OLIVEIRA; RESENDE; NADALIN, 2005)

e (BORTOLETTO; BOECHNER, 1999). A intoxicação pode ser um acidente ou uma tentativa deliberada de assassinato ou de suicídio. As crianças, especialmente aquelas com menos de três anos de idade, são particularmente vulneráveis à intoxicação acidental, assim como as pessoas idosas, os pacientes hospitalizados (por erros de medicação) e os trabalhadores da agricultura, pecuária e da indústria (ZAMBOLIM et al., 2008).

Mais de 70% das intoxicações ocorrem em menos de 24 horas sendo classificadas como agudas. Em cerca de 90% delas, a exposição ao(s) agente(s) tóxico(s) ou toxicante(s) ocorre por via oral (ZAMBOLIM et al., 2008). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 1,5 a 3% da população é intoxicada anualmente, o que representa 4.800.000 novos casos a cada ano. Na literatura científica, aproximadamente 0,1 a 0,4 % das intoxicações resultam em óbito (ZAMBOLIM et al., 2008). Dessa forma, constituem um problema

\* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina - Juiz de Fora, MG. E-mail: rafaelsilva.1908@gmail.com

\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Coletiva - Juiz de Fora, MG.

\*\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Farmacologia - Juiz de Fora, MG.

de saúde pública em todo o mundo, apresentando variações de acordo com o perfil social, econômico, cultural e geográfico (ALONZO, 1995).

Em 2013, foram registrados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX) um total de 42.128 pacientes intoxicados (FIOCRUZ/CICT/SINITOX, 2017). Deste total, 72% foram curados e 0,5% evoluíram a óbito. As faixas etárias mais afetada são os indivíduos entre 10-49 anos (49%) e as crianças menores de nove anos (31%). Além disso, nesse mesmo ano, foram atendidos 23.625 casos de intoxicação na região sudeste, sendo 50% homens e 49% mulheres, tendo como principal causa o acidente individual por medicamentos (FIOCRUZ/CICT/SINITOX, 2017).

Na cidade de Juiz de Fora - MG não se encontram dados epidemiológicos recentes a respeito das intoxicações exógenas. Além disso, é provável que exista uma subnotificação de casos à Vigilância Epidemiológica do município. Isso provoca o desconhecimento da real situação deste agravo, e consequentemente, a incapacidade de manejo e resolutividade em termos de políticas públicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi demonstrar uma estimativa do público mais susceptível e das substâncias causadoras mais comuns de intoxicação exógena, visando a caracterização do perfil epidemiológico deste agravo na cidade de Juiz de Fora - MG.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, quantitativo e descritivo. Foram coletados dados sobre casos de intoxicações exógenas atendidos em Juiz de Fora, indivíduos residentes e não residentes no período de 1º de janeiro de 2013 a 1º de janeiro de 2014. Tais informações foram coletadas por meio dos prontuários médicos e resultado de exames toxicológicos, obtidos do Serviço de urgência pediátrica, Pronto Atendimento Infantil (PAI); da Unidade de Pronto Atendimento Médico de Urgência e Emergência, Departamento de Urgência Regional Leste (DURL); e no Instituto Médico Legal (IML). As referidas unidades foram escolhidas devido a importância que representam e a possibilidade de acesso aos dados. Além disso, essas unidades são referências locais em atendimento de urgência e emergência pelo Sistema Único da Saúde (SUS) com público-alvo pediátrico e adultos.

Os critérios de inclusão foram prontuários que apresentassem no item diagnóstico o termo intoxicação exógena, sendo excluídos todos os prontuários médicos e resultado de exames toxicológicos que no respectivo ícone apresentassem outro diagnóstico ou estivessem em branco (não preenchido). As

informações obtidas foram inicialmente usadas para preencher um formulário de avaliação, que foi previamente elaborado de acordo com características epidemiológicas consideradas significativas, com as seguintes variáveis: mês, cidade de origem, zona geográfica, sexo, idade, substância responsável pela intoxicação, via de administração, óbito, alta do paciente, uso contínuo de fármaco e notificação ao órgão competente.

Essas variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão. A associação tipo de intoxicação e sexo e faixa etária foi analisada por teste Qui-quadrado. Nível de significância 5%. A base de dados foi digitalizada em Excel v.2.0 e analisada em SPSS 15.0. Essa pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF), com o número do Parecer: 998.287.

## 3 RESULTADOS

Foram incluídos nesta pesquisa 154 prontuários que apresentaram o diagnóstico de intoxicação exógena, sendo 105 prontuários (68%) provenientes da DURL, 43 (28%) do PAI e 6 (4%) do IML.

Os casos de intoxicações exógenas foram mais prevalentes no sexo masculino (57%). 3% dos prontuários não foram preenchidos com esta informação. A idade média das pessoas com este agravo foi de 25 anos (DP± 21,1). A respeito das faixas etárias, 56% de todas as intoxicações aconteceram em indivíduos com mais de 20 anos; os demais dados foram relativos à crianças até cinco anos (36%) e indivíduos de seis a 19 anos (8%). A tabela 1 apresenta as substâncias envolvidas segundo faixa etária.

As evidências apontam que abaixo de 5 anos de idade os medicamentos são as principais fontes de intoxicação ( $p < 0.01$ ) (tabela 1).

Sobre o tempo de alta: 82% dos pacientes foram liberados em até 24 horas, 6% em 48 horas, 2% em até 72 horas, 1% em até quatro dias e 9% dos prontuários não informavam sobre o horário de alta. A letalidade foi de 4%, representando 6 óbitos. Contudo, em 3% dos prontuários não foi encontrado a informação sobre o desfecho. Todos os casos de óbitos foram registrados no IML, sendo realizada a pesquisa toxicológica, tendo como laudo da necropsia “morte por meio químico”. Dentre as causas para tais óbitos encontram-se: um óbito por utilização de fenobarbital associado com a carbamazepina; um óbito por tentativa de suicídio com organofosforados; dois óbitos por drogas de abuso (um por cocaína e o outro por droga que não foi especificada); e dois por múltiplos medicamentos não especificados.

## TABELA 1

Associação entre faixa etária e substâncias envolvidas nas ocorrências de intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora (MG) em 2013.

	Medicamentos	Drogas de Abuso	Alimento e Bebida	Outros*	Múltiplas substâncias**	Total	p-valor
Até 5 anos	29	1	4	21	0	55	
6-19 anos	6	3	2	1	0	12	p<0.01
Maiores de 20 anos	29	14	19	14	11	87	
Total	64	18	25	36	11	154	

\* “Outros” refere-se às substâncias como raticidas, agrotóxicos e produtos de uso dominissanitários.

\*\* “Múltiplas Substâncias” refere-se ao uso combinado de diversas substâncias.

Fonte: Os autores.

Os medicamentos, foram a principal substância relacionada a intoxicação (42%), seguido pelos alimentos e bebidas (16%) e drogas de abuso (12%), como demonstrado na tabela 2. Dentre os medicamentos, os benzodiazepínicos foram os principais responsáveis (26%), porém 9% dos prontuários não informavam o medicamento causador do agravo (tabela 3). Quanto à via de administração, prevalece a via oral (83%), sobre a via parenteral (5%); em 12% dos prontuários não constavam a via.

## TABELA 2

Substâncias envolvidas nas ocorrências de intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora (MG) em 2013.

Substâncias	Valor Absoluto	Valor percentual
Medicamentos	64	42%
Alimentos e Bebidas	25	16%
Drogas de abuso	18	12%
Outros *	36	23%
Múltiplas Substâncias**	11	7%
Total	154	100%

\* “Outros” refere-se às substâncias como raticidas, agrotóxicos e produtos de uso dominissanitários.

\*\* “Múltiplas Substâncias” refere-se ao uso combinado de diversas substâncias.

Fonte: Os autores.

As evidências apontam que a intoxicação por medicamentos é mais frequente entre mulheres, já entre os homens outras formas de intoxicação são relevantes (p<0.01).

Houve o predomínio dos medicamentos como os responsáveis pela intoxicação tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino. Todavia, há de se ressaltar que os alimentos e bebidas ocupam o segundo lugar (20%) e as drogas de abuso em terceiro lugar como causadoras de intoxicação no sexo masculino (tabela 4).

## TABELA 3

Classe de medicamentos envolvidos nas ocorrências de intoxicações exógenas ocorridas na cidade de Juiz de Fora (MG) em 2013.

Substâncias	Valor Absoluto	Valor percentual
Benzodiazepínicos	18	26%
Antidepressivos	2	3%
Anticonvulsivantes	3	4%
Antipsicóticos	3	4%
Anti-hipertensivos	2	3%
Outros*	14	21%
Múltiplas Classes**	20	29%
Não informado	6	9%
Total	68	100%

\* “Outros” refere-se a outras classes de medicamentos.

\*\* “Múltiplas Classes” refere-se ao uso simultâneo de diversos medicamentos de classes medicamentosas diferentes.

Fonte: Os autores.

## 4 DISCUSSÃO

As intoxicações em Juiz de Fora-MG caracterizam-se por acometer predominantemente homens em 57% dos casos, com a média de idade de 25 anos. Os

## TABELA 4

Associação entre sexo e substâncias envolvidas nas ocorrências de Intoxicações Exógenas na cidade de Juiz de Fora (MG) em 2013.

	Medicamentos	Drogas de Abuso	Alimento e Bebida	Outros*	Múltiplas substâncias**	Total	p-valor
Masculino	26	14	18	24	6	88	
Feminino	38	2	5	11	5	61	p<0.01
Não informado	0	2	2	1	0	5	
Total	64	18	25	36	11	154	

\* “Outros” refere-se às substâncias como raticidas, agrotóxicos e produtos de uso dominissanitários.

\*\* “Múltiplas Substâncias” refere-se ao uso simultâneo de diversas substâncias.

Fonte: Os autores.

medicamentos representam as principais formas de intoxicação (42%) e em segundo lugar os alimentos e as bebidas (16%). Dentre as medicações, destacam-se os benzodiazepínicos.

A distribuição epidemiológica das intoxicações exógenas em Juiz de Fora - MG, apresenta semelhanças ao padrão nacional, com exceção à letalidade, que foi maior no presente estudo. A maioria dos pacientes com intoxicação exógena evoluíram favoravelmente, quando tratados de forma adequada, com monitorização e internação em unidade de terapia intensiva. Todavia, apesar desta evolução favorável, a letalidade relacionada às intoxicações exógenas foi de 4% em Juiz de Fora - MG, mais elevada que o dado brasileiro de 0,5% (FIOCRUZ/CICT/SINITOX, 2017). Dentre as possíveis justificativas para tal diferença, encontra-se a provável subnotificação de dados. Em todos os casos que evoluíram para óbito, não houve histórico de atendimento médico prévio, e não foram encontrados óbitos no DURL ou PAI, de tal modo que todos os 6 óbitos foram definidos pela investigação médica legista no IML. Dessa forma, a coleta de dados no IML pode ser uma possível explicação para o maior número de óbitos na população estudada.

Dados brasileiros sugerem que no ano de 2014 os homens corresponderam ao grupo responsável pela maioria das intoxicações exógenas, tal qual encontrado na cidade de Juiz de Fora - MG (ALONZO, 1995).

Nota-se que 68% das intoxicações foram provenientes do DURL, centro de referência na cidade para urgência e emergência em adultos. Isso justificaria a maior prevalência da intoxicação na população com idade acima de 20 anos.

As substâncias que são frequentemente relacionadas à intoxicação foram os medicamentos, cuja principal classe foram os benzodiazepínicos. As mulheres foram as usuárias mais frequentes no caso de intoxicação por medicamentos (FIOCRUZ/CICT/SINITOX, 2017). Assim, é sugestiva uma relação entre intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos e o sexo feminino. Em Juiz de Fora, as mulheres representaram 62% das intoxicações por medicamentos. Nesse estudo não foi possível determinar a razão para tal desfecho, entretanto, na literatura é citado a prevalência de intoxicações exógenas de mulheres por medicações devido a esse grupo ter maior utilização de antidepressivos e ansiolíticos, e em alguns casos apresentarem estado depressivo no momento da intoxicação. Existem evidências que o humor depressivo configura um fator de risco para uma maior frequência de intoxicação (RAHMEE et al., 2015).

Os benzodiazepínicos são fármacos que possuem como mecanismo de ação a estimulação dos receptores gabaérgicos. Desta forma, possuem ação no sistema nervoso central, com efeito hipnótico, sedativo, miorelaxante, amnésico, anticonvulsivante e potencial efeito de dependência e tolerância (FIORELLI; ASSINI, 2017). Com a popularização do uso destes

medicamentos, a dependência química e todas as suas implicações passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública (MENDONÇA; CARVALHO, 2005). O uso inadvertido desses medicamentos facilita a intoxicação de pacientes, principalmente aqueles que se encontram em condições de fragilidade, como os idosos (MARGONATO; THOMSON; PAOLIELLO, 2008). No presente estudo houve apenas 8 casos de intoxicação em idosos, desse total 1 caso (12%) foi por intoxicação por benzodiazepínicos, e 3 casos (37%) foram por múltiplas medicações.

Dentre as causas para o uso abusivo destaca-se: a prescrição inadequada de benzodiazepínicos por médicos generalistas, a falta de informação dos usuários sobre os potenciais efeitos colaterais, o compartilhamento de medicamentos e a automedicação (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010) e (NOTO et al., 2002). O uso prolongado de benzodiazepínicos, especialmente em pacientes idosos, aumenta a probabilidade de ocorrência dos efeitos adversos mencionados anteriormente e também de interações medicamentosas (GONDIM; CORREIA, 2014). Os riscos são inversamente proporcionais ao nível de informação sobre os medicamentos, tanto de usuários como também de prescritores (BERTASSO et al., 2010).

As intoxicações mais graves geralmente estão associadas a tentativa de autoextermínio, ao uso de drogas ilícitas e ao abuso de álcool (ORLANDI; NOTO, 2005). Observou-se que 28% das intoxicações em Juiz de Fora - MG ocorreram devido às drogas de abuso (12%) e aos alimentos e bebidas (16%). Em ambos se observam que o sexo masculino foi o mais afetado. O etilismo é um hábito presente na população mundial que provoca mais de 3 milhões de mortes no mundo, ou seja, aproximadamente 6% do total de mortes. A maior parte dos óbitos, decorrentes do consumo de álcool, é presente em grupos etários entre 20 a 39 anos (GARCIA; FREITAS, 2015). Nas salas de emergência, a cocaína é responsável por 30% a 40% das admissões relacionadas as drogas ilícitas, 10% entre todos os tipos de drogas e 0,5% das admissões totais (NOTO et al., 2003). Diversos levantamentos constataram a alta prevalência de poli consumo em usuários de cocaína e crack, com particular associação de transtornos relacionados ao uso de álcool (abuso e dependência). Estima-se que entre 60% e 90% dos dependentes de cocaína tenham diagnóstico de abuso ou dependência de álcool (O'DRISCOLL et al., 2001).

No estudo nem sempre foi possível estabelecer a causa da intoxicação. Em outro estudo, realizado anteriormente em Juiz de Fora, foram encontrados os seguintes percentuais para a causa de intoxicação: acidentais 50%, suicídios 15% e abusos 12% (OLIVEIRA; RESENDE; NADALIN, 2005).



Apesar de ser um agravo de notificação compulsória de acordo com a portaria Número 204, publicado no Diário Oficial da União (MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL, 2016), houve uma provável subnotificação dos casos de intoxicação exógena em Juiz de Fora, uma vez que apenas 2% dos prontuários consultados apresentavam o registro da notificação. A notificação possibilita a elaboração de um perfil epidemiológico da população vulnerável. Tais medidas determinariam o melhor gerenciamento dos recursos financeiros do SUS para estratégias de prevenção primária e secundária (AZEVEDO; TANIGUCHI; LADEIRA, 2015). Deve-se ressaltar que a notificação deve ser feita por qualquer profissional de saúde ou responsáveis pelo estabelecimento de saúde, público ou privado. Deve ser notificado os casos suspeitos ou confirmados e, no caso específico da intoxicação exógena, a notificação deve ser semanal. Esses dados poderão contribuir para a elaboração de programas tanto de prevenção quanto de assistência aos intoxicados. Essa provável subnotificação pode acarretar desconhecimento sobre a real situação da intoxicação exógena na cidade de Juiz de Fora (MG).

Diante do contexto das intoxicações na cidade de Juiz de Fora (MG), que é referência para a região da Zona da Mata mineira, há necessidade de mudanças no quesito de medidas de prevenção primária, estimulando e promovendo ações sociais de promoção de saúde, conscientização e orientações sobre o correto uso de medicamentos (OLIVEIRA; RESENDE; NADALIN, 2005). Refletir sobre

a importância da implantação de um centro de toxicologia poderia promover e ampliar todas as ações preventivas (DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2014).

O presente estudo apresenta limitações por ser um estudo retrospectivo, no qual foram coletados dados em poucas unidades de saúde, em virtude da dificuldade de acesso logístico aos prontuários médicos. Acrescenta-se a subnotificação de dados e a carência de informações nos prontuários, sendo assim não é possível realizar generalizações dos resultados dessa pesquisa.

Contudo, esse estudo se mostra um dos pioneiros no âmbito das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG, propiciando uma melhor compreensão de tal contexto epidemiológico.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados epidemiológicos demonstraram uma predominância do sexo masculino com 57%, tendo como principal causa, as medicações da classe dos benzodiazepínicos. A idade média dos indivíduos foi de 25 anos e a letalidade foi de 4%, com 6 óbitos registrados.

Deste modo, considerando as limitações do estudo, foi alcançado parcialmente a contextualização do perfil epidemiológico. Portanto, esse estudo propicia subsídios que políticas de saúde deveriam ser realizadas.

## Epidemiological profile of exogenous intoxications in Juiz de Fora – MG

### ABSTRACT

Exogenous intoxication is the clinical manifestation of the harmful effects caused in a living organism as a result of its interaction with some chemical. It is considered a public health problem because it increases morbidity and mortality. The aim of this study was to characterize the epidemiological profile of exogenous intoxications in Juiz de Fora (Minas Gerais, Brazil). A retrospective, cross-sectional and descriptive study was conducted using the data from clinical records from January 1, 2013, to January 1, 2014, in Juiz de Fora. The data were taken from medical records and results of toxicological tests. Continuous variables were described by mean and standard deviation. The association between sex, age group, and type of intoxication was analyzed by chi-square test, significance level 5%. 154 medical records were included. The mean age was 25 years, the prevalence was male (57%) and lethality was 4%. Medicines were the main causes of intoxication (42%). In children younger than 5 years and in women, medications were the main forms of intoxication ( $p < 0.01$ ). The results suggested that the epidemiological profile of exogenous intoxications was like the national standard. The data indicated that the intoxications predominantly affected the male sex and were caused by benzodiazepines, with the mean age of 25 years. Underreporting and incomplete data in medical records made it difficult to fully evaluate the issue.

**Keywords:** Intoxication. Epidemiology. Mandatory Reporting.

## REFERÊNCIAS

- ALONZO, H. G. A. Intoxicações agudas por praguicidas nos centros de toxicologia de seis hospitais universitários do Brasil em 1994. 143f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- ANDRADE, F. A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.
- AZEVEDO, L. C. P.; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. **Medicina Intensiva: abordagem prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015.
- BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 7, p. 1366-1372, jul. 2010.
- BERTASSO, M. S. B. et al. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. **Arquivo de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 35-41, jan./mar. 2010.
- BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, n. 4, p. 859-869, out./dez. 1999.
- DA SILVA, G. A.; DE OLIVEIRA, C. M. G. O registro das doenças de notificação compulsória: a participação dos profissionais da saúde e da comunidade. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, n. 3, p.215-220, jul./set. 2014.
- FIOCRUZ/CICT/SINITOX. Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento**. Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>. Acesso em 17 Mar. 2017.
- FIGLIOLI, K.; ASSINI, F.L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **ABCD Health Sciences**, v.42, n.1, p.40-44, mar./mai. 2017.
- GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. D. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.227-237, abr./jun. 2015.
- GONDIM, A. P. S.; CORREIA, G.A.R. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.38, n.101, p. 393- 398, abr./jun. 2014.
- MARGONATO, F. B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M. M. B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 333-341, fev. 2008.
- MENDONÇA, R. T.; CARVALHO, A. C. D. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 1, n. 2, p. 1-13, ago. 2005.
- Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Institui Notificação compulsória semanal de Intoxicação Exógenas sobre suspeita ou confirmação diagnóstica. Diário Oficial da União 17 de Fev de 2016; Seção 1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/?ref=navbar>. Acesso em 10 Jun. 2017.
- NOTO, A. R. et al. Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 2, p. 68-73, jan. 2002.
- NOTO, A. R. et al. Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; 2003.
- O'DRISCOLL, P. T. et al. Predictors of accidental fatal drug overdose among a cohort of injection drug users. **American Journal of Public Health**, v. 91, n. 6, p.984-987, jun. 2001
- OLIVEIRA, L. H.; RESENDE, A. B.; NADALIN, B. A. Avaliação epidemiológica das intoxicações exógenas agudas atendidas no Pronto Socorro Municipal de Juiz De Fora. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v.15, n. 3, p. 153-156, ago. 2005.
- ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.13, n. especial, p.896-902, set./out. 2005.
- RAHME, E. et al. Attempted Suicide Among Students and Young Adults in Montreal, Quebec, Canada: A Retrospective Cross-Sectional Study of Hospitalized and Nonhospitalized Suicide Attempts Based on Chart Review. **The Primary Care Companion for CNS Disorders**, v.17, n.5, p.303- 311, out. 2015.
- ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 5-10, jan. 2008.

Enviado em 02/08/2017

Aprovado em 12/07/2018